

SEMINÁRIOS IMAGÉTICA E CONEXÕES MUNDIAIS (a investigação em coordenação com os três ciclos de ensino superior)

Coordenação científica:

Maria Leonor García da Cruz (CHUL, Universidade de Lisboa) e Maria de Deus Beites Manso (CICP, Universidade de Évora)
ml.garciacruz@gmail.com / mariadeusmanso@gmail.com

Organização:

Centro de História da Universidade de Lisboa (UID/04311) / Estudos Imagética

Centro de Investigação em Ciência Política (UIDB/CPO/00758) /Universidade de Évora e Universidade do Minho

Apoio:

Sociedade de Geografia de Lisboa – Secção Artes e Literatura, Secção de Estudos Luso-Árabes, Secção de História

XXIII CICLO DE PALESTRAS – Mulher: Identidades, poder e resistência

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 7 de Março de 2025, sessão por videoconferência, 14h30 (hora de Lisboa)

<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/97927563057?pwd=jc8HvWxguxCx5bSln2eWLNKpC7Dfis.1>

Investigadores convidados:

MANUELA SANTOS SILVA

Manuela Santos Silva é Professora Associada da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde se Doutorou em abril de 1997, depois da Licenciatura em História e o Mestrado em História Medieval terem sido frequentados na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Na Faculdade de Letras, foi vice-presidente do Conselho Pedagógico entre julho de 2007 e fevereiro de 2009, exerceu o cargo de subdiretora da Faculdade entre 1 de dezembro de 2013 e 31 de janeiro de 2016, foi subdiretora do Doutoramento e do Mestrado em História entre novembro de 2016 e outubro de 2018, e dirigiu o Mestrado em História da mesma Faculdade entre novembro de 2018 e março de 2024.

No Centro de História da Universidade de Lisboa - onde é investigadora integrada - coordena o Grupo de Investigação “Estudos de Corte e Diplomacia”. Também colabora, como investigadora, no Instituto de Estudos Medievais da FCSH/NOVA e é ainda Académica Correspondente da Academia Portuguesa da História e membro dos órgãos sociais da Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais.

Tem livros, capítulos de livros coletivos e artigos em revistas especializadas em Portugal, Espanha, Reino Unido, Estados Unidos da América e Brasil e cerca de duas centenas de participações em colóquios e outros eventos científicos nacionais e internacionais.

Dos temas que investiga destacam-se a História da Monarquia e das instituições, das estruturas familiares, da Vida Quotidiana, da paisagem e, de uma forma geral, a História da Sociedade numa Perspetiva de Género durante o período medieval.

Coordenou com duas colegas – Ana Maria S. A. Rodrigues e Isabel dos Guimarães Sá - uma coleção em 18 volumes sobre “As Rainhas de Portugal” (sendo autora da biografia da rainha Filipa de Lencastre) e também com duas Colegas – Ana Leal de Faria e Ana Maria S. A. Rodrigues - uma outra coleção em 4 volumes sobre “Casamentos da Família Real Portuguesa”, ambas para o Círculo de Leitores e Temas & Debates.

Na editora Routledge foi publicada em 2020 a obra *Dynastic Change: Legitimacy and Gender in Medieval and Early Modern Monarchy*, com coordenação sua e de Ana Maria S. A. Rodrigues e Jonathan Spangler.

E-mail: msilva15@edu.ulisboa.pt

TEMA DA PALESTRA

Porque nos interessa estudar casos de mulheres com poder no longo período da Idade Média?

Numa palestra a proferir a propósito da comemoração do Dia Internacional da Mulher, pareceu-nos adequado explicar porque utilizamos exemplos do passado relativos a mulheres poderosas para compreender o papel que as mulheres desempenharam ao longo da História e como a construção da sociedade patriarcal pode ter tido uma cronologia e um desenvolvimento diferente daquele que a generalidade das pessoas conhece.

Deste modo, a nossa apresentação dividir-se-á em duas diferentes partes. Na primeira, tentaremos explicar alguns conceitos discutidos no âmbito da História das Mulheres e da História do Género, que justificam a pergunta que serve de título à nossa palestra. Na segunda, daremos exemplos vários da História das mulheres poderosas – sobretudo no mundo ibérico e especificamente em Portugal - que nos parecem importantes para esclarecer melhor os papéis desempenhados pelas mulheres no passado e que a memória coletiva optou por esquecer ou ignorar e substituir por uma imagem que só agora começa a alterar-se.

SUSANA GUERRA

Susana Guerra nasceu em 1974, em Lisboa. Estudou história moderna e contemporânea em Lisboa e no Porto. É professora do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Departamento de Artes e professora do Departamento de História da UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal - Brasil). Integra o MATIZES - Grupo de Pesquisa em Artes Visuais e o NARRARES - Grupo de Pesquisa de Estudos sobre Narrativa de Resistência, e coordena as BRAVAS - Brigada de Escritoras e Críticas Feministas. Desenvolve o seu trabalho no âmbito da história dos sujeitos emergentes, das mulheres na arte, das imagens e das narrativas de resistência. Atualmente conduz uma pesquisa a partir de uma perspectiva feminista sobre as representações das mulheres pela arte que, através das obras realizadas por coletivas de artistas mulheres, pretende forçar uma reavaliação da história como um todo.

E-mail: susana.guerra@ufrn.br

TEMA DA PALESTRA

A saída é coletiva: “grupas” de artistas mulheres na Argentina

As mulheres travam lutas contra um inimigo que está em todos os lados, que ataca a todo o momento. O carácter evanescente desse inimigo não implica que as ações de resistência das mulheres não sejam concretas. Para dar conta de uma forma possível de resistência, trazemos o horizonte de trabalho levado a cabo por coletivas de artistas argentinas sediadas em Buenos Aires, para explorar alguns dos modos em que as mulheres, através da arte, mas sobretudo, da ação coletiva, tentam combater as estratégias da sociedade para ignorar, condenar ou menosprezar as mulheres. Confrontando o lugar da maternidade na história, a arte propõe visões inéditas das mulheres como mães, da gestação e dos seus problemas, da criação e dos mandatos sociais que pesam sobre elas. Concentrando-nos fundamentalmente no caso da Coletiva Matriz Útera, e nos esforços que levam a cabo para ressignificar a experiência das mulheres, veremos como a partir da própria experiência como gestantes, estas artistas redefinem o que é e significa ser mãe num mundo patriarcal, dando a ver aquilo que habitualmente permanece oculto, fazendo do pessoal algo político e do individual algo coletivo.

MARIA LEONOR GARCÍA DA CRUZ

Professora e Investigadora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Doutora em História Moderna (1999).

Lecciona e pesquisa no âmbito de História Moderna e de História da Expansão e dos Impérios (Europa, Magrebe, América, Ásia), orientando teses (MA, PhD e pós-doutoramento) em campos específicos da sua especialidade: sociedades, mentalidades, orgânica institucional, espiritualidade e ética, gestão político-financeira, identidades e representações.

Membro do Centro de História da Universidade de Lisboa, integra o grupo de investigação “Building and Connecting Empires”, sendo Investigadora responsável de projectos de investigação activos no âmbito de Estudos que coordena:

- IMAGÉTICA (desde 2005): interdisciplinar, sobre imagens, representações e construções identitárias (transversalidade epocal e espacial);

- FAZENDA (desde 2009): história do pensamento e da gestão económica, fiscalidade, redes sociais, política e ética, instâncias, séculos XV-XIX.

Membro da Academia Portuguesa da História, da Sociedade de Geografia de Lisboa / Secções: Artes e Literatura, Estudos Luso-Árabes e História, do Conselho Universitário das Línguas e Culturas Árabe e Portuguesa, da Associação Portuguesa de História Económica e Social (Portugal), da Association for Spanish and Portuguese Historical Studies (ASPHS), da Sociedad Española de Emblemática (Espanha), da Society for Renaissance Studies (UK), entre outras instituições científicas.

Muitos dos seus textos editados encontram-se publicados em formato digital no RCAAP e em edições indexadas.

<https://ulisboa.academia.edu/MariaLeonorGarciaCruz/CurriculumVitae>

E-mail: ml.garciacruz@gmail.com

TEMA DA PALESTRA

Mouriscas de Espanha na Inquisição de Lisboa: manipulações e discursos de género

Em 1599, um navio com mais de vinte e cinco mouriscos provenientes de Sevilha via Cádiz foi avistado perto de Tânger, capturado, não sem resistência, e a maioria de tripulantes e passageiros levados a terra para interrogatórios.

Com vestes de mouriscos, facto proibido em Espanha, foram desde logo considerados em fuga para o Magreb. Constituíam um grupo maioritariamente composto por famílias, incluindo várias crianças.

Pessoas e primeiros interrogatórios irão ser objecto de atenção pela Inquisição de Lisboa, onde, aliás, se desenvolverão os respectivos processos. Encontramo-los no Arquivo Nacional Torre do Tombo (Lisboa).

O nosso objectivo com esta comunicação é, em primeiro lugar, contextualizar este episódio de migração ou desterro de uma Espanha católica e em guerra com práticas e costumes culturais de origem islâmica. Em segundo lugar, pretendemos esclarecer o discurso de personagens envolvidas nos processos da Inquisição, enquanto cativas e testemunhas.

Observam-se, durante anos de cativo e interrogatórios, rumos diferentes de discursos e confissões. Além disso pode-se destacar posicionamentos diferenciados segundo o género e como as mouriscas cativas resistiam e influenciavam as respostas a dar perante os inquisidores.

Trata-se, assim, de verificar estratégias, institucionais e pessoais, isto é, manipulações de discursos pensados, baseados numa verosimilhança da realidade ou em estereótipos, e, sobretudo, em indícios de vivências em Espanha e em Portugal de grupos perseguidos pelo estigma da heresia e da desobediência sociopolítica.

JOSEPH ABRAHAM LEVI

Professor em The George Washington University (Agosto 2010-) e Investigador na Universidade de Macau (Visiting Scholar in Residence, 2014-).

Doutoramento em Filologia Românica/Linguística (Português, Italiano e Espanhol Medieval) pela University of Wisconsin-Madison.

Mestrado em Português e Mestrado em Italiano pela University of Wisconsin-Madison.

Licenciatura em Suaíli, Estudos Africanos e Islâmico pelo Istituto Universitario Orientale, Nápoles, Itália.

Licenciatura em Português e História dos Descobrimentos pela Universidade de Lisboa.

É autor de mais de duzentas publicações a abranger Estudos Africanos, Islâmicos, Lusófonos e Sefarditas.

Antes de Agosto de 2010 leccionou Língua Portuguesa, Culturas e Civilizações Lusófonas, Italiano, Estudos Africanos, Islâmicos, Medievais e Sefarditas — sendo também fundador de um instituto de língua portuguesa e culturas lusófona (Institute for Portuguese and Lusophone World Studies) e director de programas e departamentos — nas seguintes universidades: Universidade de São José (Macau), Hong-Kong University, Rhode Island College, University of Iowa, University of Georgia e University of Wisconsin-Madison.

ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1605-0980>

E-mail: josephlevi21@yahoo.com

TEMA DA PALESTRA

A Mulher Timorense: Género, Identidade e (talvez) Poder

Este estudo examina o papel das mulheres timorenses no contexto de género, identidade nacional e presença (ou falta desta) no campo político a mais de quatro lustros da independência, ocorrida a 20 de Maio de 2002. Nomeadamente, far-se-á uma análise da construção das complexas e multifacetadas identidades onde as diferenças/divisões de status, geração, género e factores políticos/socio-económicos contribuem à formação de uma nova identidade da mulher timorense a caminho da sua afirmação em todos os sectores da vida do primeiro País independente do século XXI.

Palavras-chave: economia, género, gerações, identidade, mulher(es), política, timorense

Contactos: ver Coordenação

Informações sobre palestras anteriores: <https://sites.google.com/site/imagetica0flul/>